

OS DESAFIOS DAS MULHERES NA PESCA E A RELAÇÃO COM O ODS 5

CÉLIA CRISTINA MACHADO DE CARVALHO¹; GUILHERME GONÇALVES WACHHOLZ²; KETHLIN GIOVANNA DA SILVA RAMOS³; ROBERTA MACHADO KARSBURG⁴; MARAÍZA MENDES FEIJÓ⁵; EDUARDA MEDRAN RANGEL⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal de Pelotas – celiacarvalho.co252@gmail.com¹,
guilhermegwachholz@gmail.com², kethlin.giovanna15@gmail.com³,
robertakarsburg@gmail.com⁴, marazafeijo1909@gmail.com⁵, eduardamrangel@gmail.com⁶

1. INTRODUÇÃO

A pesca é uma importante atividade econômica que movimenta diversas regiões, especialmente aquelas próximas a áreas costeiras. Além de gerar emprego e renda, ela desempenha papel fundamental no abastecimento alimentar e na economia local. A pesca artesanal não serve só para alimentar, mas também é importante para a cultura e identidade de várias comunidades, contribuindo para vários benefícios ao bem-estar, com renda, gênero e experiência trazendo benefícios econômicos, sociais e de saúde (GAMARRA *et al.*, 2023). Em muitos lugares, ela é uma tradição que passa de pai para filho e ajuda a preservar seus costumes e formas de viver (SANTOS *et al.*, 2012).

Nas comunidades de pesca artesanal, os homens ocupam funções mais valorizadas que as mulheres e apresentam menor atenção ao bem-estar alheio (AKPALU; EGGERT; ADANU, 2024). O saber acumulado pelos pescadores artesanais constitui um patrimônio importante para promover o desenvolvimento sustentável e orientar a gestão das espécies de peixe (COSTA-NETO, 2000).

Mesmo que os homens sejam quem geralmente capturam os peixes e cuidam dos equipamentos, o trabalho das mulheres na pesca é muito importante e nem sempre valorizado do jeito que deveria. Elas ajudam no manejo e processamento do preparo dos peixes, na venda e em várias outras tarefas que mantêm a família e a comunidade. É esse trabalho delas que ajuda a conservar os saberes antigos e garante o bem estar para todos (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2020). Essa mulher é um exemplo de força e determinação, conciliando seus papéis de mãe, dona de casa e profissional da pesca, enquanto também sustenta sua família (MARTINS; ALVIM, 2016).

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Nas comunidades pesqueiras, a promoção da igualdade de gênero é fundamental para garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental. ODS 5 é reconhecido como um dos principais objetivos para o desenvolvimento sustentável em comunidades pesqueiras, ao lado de ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero) e ODS 14 (Vida na água) (MRČELIĆ; ŠIVANOVIĆ; NERLOVIĆ, 2024). Reconhecer e valorizar a atuação das mulheres é fundamental para promover a igualdade de gênero, um dos principais objetivos do ODS 5, que busca garantir direitos e oportunidades iguais para todas as pessoas.

Objetivo do presente trabalho é identificar o papel da mulher na pesca artesanal e entender os desafios que elas enfrentam diariamente, bem como relacionar com o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS 5).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em observações diretas e participação em reuniões de associações e movimentos pesqueiros do Rio Grande do Sul, especialmente na região da Lagoa dos Patos, gerando um relato de experiência. Também foram realizadas conversas informais com pescadoras de diferentes idades e experiências, buscando entender sua rotina, desafios e conquistas dentro da atividade. O foco foi identificar de que forma as questões de gênero se manifestam no dia a dia da pesca e como essas vivências se conectam aos princípios do ODS 5. As informações foram registradas de forma qualitativa, respeitando a fala e a perspectiva das participantes, sem a utilização de questionários formais, para manter a espontaneidade e autenticidade dos relatos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesca artesanal na região da Lagoa dos Patos é marcada por tradições, desafios e resistência. Nesse cenário, as mulheres sempre tiveram papel essencial, mas muitas vezes invisível. Dividindo-se entre as responsabilidades domésticas e o trabalho nas águas, elas enfrentam barreiras para ter seu conhecimento e esforço reconhecidos.

A partir de observações realizadas em reuniões de movimentos pesqueiros e conversas com as pescadoras, identificou-se que as pescadoras atuam na captura de espécies como tainha, corvina, linguado e crustáceos, além de participarem ativamente das decisões comunitárias. O ciclo de trabalho na pesca artesanal inicia quando os homens se preparam para a captura, organizando os apetrechos, abastecendo o barco e deixando tudo pronto para seguir até a lagoa. Enquanto isso, as mulheres cuidam da preparação dos alimentos e das roupas que serão levadas para a jornada.

Ao retornarem, muitas vezes os homens chegam com as redes ainda no barco, carregadas de peixes e também de lixo, e as pescadoras se encarregam de ajudar na retirada do pescado. Em seguida, é comum que a limpeza dos peixes e crustáceos, assim como o processamento, embalagem e comercialização, fique sob a responsabilidade das mulheres. Essas etapas posteriores à captura consomem grande parte da rotina, ocupando cerca de 80% do tempo de trabalho das pescadoras. Esses dados são ratificados em pesquisas internacionais como as de Akpalu, Eggert e Adanu (2024), onde os autores afirmam que em Gana a pesca no mar é majoritariamente masculina e o processamento após apenas feminino.

Ao incluir as mulheres na pesca, inclusive em atividades tradicionalmente masculinas, avançamos em direção à meta 5.1 do ODS 5, que visa eliminar toda forma de discriminação contra mulheres e meninas em qualquer lugar. Quando notamos que evidentemente que é a mulher que faz a limpeza dos peixes, processamento, embalagem e comercialização é necessário reconhecer e valorizar o trabalho conforme a meta 5.4 do ODS 5.

Foi observado que as mulheres estão assumindo a liderança nos movimentos, o que está alinhado à meta 5.5 do ODS 5, que busca garantir a participação feminina em espaços de liderança. Grande parte das mulheres são donas de casa e mães solo, e a pesca representa uma fonte de renda para elas. Por isso, é essencial reconhecer seu valor e garantir seus direitos, conforme a meta 5.a do ODS 5.

Os resultados mostram que, apesar da desvalorização histórica, as pescadoras vêm conquistando espaço em lideranças antes exclusivas de

homens, fortalecendo sua representatividade e contribuindo para uma pesca mais justa e inclusiva.

4. CONCLUSÕES

A presença das mulheres na pesca artesanal é mais que uma contribuição: é parte essencial da sobrevivência dessa atividade. Mesmo diante da sobrecarga de tarefas e da desvalorização histórica, elas seguem firmes, transmitindo conhecimento, garantindo renda e cuidando dos ecossistemas que sustentam suas comunidades. A aproximação com o ODS 5 mostra que promover igualdade de gênero na pesca não é apenas uma questão de justiça social, mas também de fortalecimento econômico e cultural. É urgente que políticas públicas e ações comunitárias reconheçam e apoiem a atuação feminina, garantindo acesso igualitário a recursos, direitos e processos de decisão. Ao valorizar as pescadoras, promove-se não só a equidade, mas também a continuidade de uma pesca sustentável e inclusiva para as próximas gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKPALU, Wisdom; EGGERT, Håkan; ADANU, Kwami. Context, welfare sensitivity, and positional preferences among fisherfolks in a developing country. **Journal Of Behavioral And Experimental Economics**, [S.L.], v. 108, p. 102149, fev. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socec.2023.102149>.

COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. Sustainable development and traditional knowledge: a case study in a brazilian artisanal fishermen's community. **Sustainable Development**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 89-95, 1 maio 2000. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1002/\(sici\)1099-1719\(200005\)8:23.0.co;2-s](http://dx.doi.org/10.1002/(sici)1099-1719(200005)8:23.0.co;2-s).

GAMARRA, N.C.; COSTA, A.C.L.; FERREIRA, M.A.C.; DIELE-VIEGAS, L.M.; SANTOS, A.P.O.; LADLE, R.J.; MALHADO, A.C.; CAMPOS-SILVA, J.V.. The contribution of fishing to human well-being in Brazilian coastal communities. **Marine Policy**, [S.L.], v. 150, p. 105521, abr. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.marpol.2023.105521>.

MRČELIĆ, Gorana Jelić; ŠIVANOVIĆ, Luka; NERLOVIĆ, Vedrana. THE ROLE OF FISHING PORTS IN THE SUSTAINABLE BLUE ECONOMY. **Technologica Acta**, v. 16, n. 2, p. 47-51, abr. 2024. <http://dx.doi.org/10.51558/2232-7568.2023.16.2.47>.

MARTINS, Mary Lourdes Santana; ALVIM, Ronaldo Gomes. Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade ilha do beto, sergipe, brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 11, n. 2, p. 379-390, ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222016000200003>.

RIBEIRO, Natalia; NASCIMENTO, Giovane do. Guardiãs das tradições: mulheres da pesca em arraial do cabo - rj. **Humanas Sociais & Aplicadas**, [S.L.], v. 10, n. 29, p. 20-33, 27 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.25242/8876102920202204>.